
ROSA

Rede de Organizações para a
Soberania Alimentar

RELATÓRIO DO ENCONTRO DE TROCA DE EXPERIENCIAS



BUZI, 31 DE MARÇO a 04 DE ABRIL, 2008

Com apoio de:



Índice	Página
1. INTRODUÇÃO.....	3
a) Aspectos de Organização a nível da base- PROMEC	3
c) Aspectos técnicos/apresentação de documentos e facilitação	4
2- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS REALIZAÇÕES DA ROSA E PARCEIROS EM 2007	5
2.1. Gaza (ANA/FONGA).....	5
2.2. Zambézia (CCM, Actionaid).....	6
2.3. Maputo- Associação de camponeses de Malavela (Distrito da Manhica)	6
2.4. Cabo Delgado (AMA).....	6
3. TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM AGROECOLOGIA E COMERCIALIZAÇÃO.....	7
3.1. Parte Teórica: Agricultura de Conservação/agroecologia	7
a) PROMEC	7
b) Prática de Agricultura de conservação na machamba do campones.....	8
3.2. Visitas: Práticas de Campo	8
<i>Dia 02 de Abril</i>	9
<i>Dia 03 de Abril</i>	11
4. RESUMO DO TRABALHO DE CAMPO E PERCEÇÃO SOBRE O ACESSO E CONTROLO DA TERRA E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS POLÍTICAS PÚBLICAS AGRARIAS	12
5. PLANO DE ACÇÃO PARA 2008	14
5.1. Maputo.....	14
5.2. Cabo Delgado	15
5.3. Inhambane	15
5.4. Sofala.....	16
5.6. Zambézia	16
5.7. Tete.....	17
5.9. MINAG-Escola na Machamba do Campones	17
6. AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO E DEFINIÇÃO DO LOCAL E AGENDA DO PRÓXIMO ENCONTRO NACIONAL DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	17
Anexo: Lista de Participantes	19

TROCA DE EXPERIENCIAS SOBRE PRODUÇÃO ECOLÓGICA E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA DE CAMPONESES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS AGRÁRIAS EM MOÇAMBIQUE

1. INTRODUÇÃO

A Actionaid Moçambique e a ROSA em parceria com a PROMEC organizaram de 31 de Março a 04 de Abril de 2008, em Buzi-Sofala, o segundo encontro nacional de “troca de experiência em agroecologia e participação democrática nas políticas públicas agrárias”.

Este encontro contou com a participação dos representantes da ROSA em Gaza, Inhambane, Zambezia, Nampula, Cabo Delgado e Tete, ACUDES e Associação 7 de Abril de Inhambane, AMA, Proloa e Associação Renascimento de Idosos de Cabo Delgado, Associação ACAME, Associação nova Família e Associação Futuro Melhor da Zambezia, UNAC Marracuene e Manhiça, PROMEC, Associação de Chemba e Escola Pre-Universitaria de Chemba, todos de Sofala, ACEAGRARIOS de Tete, Actionaid Marracuene, Maganja da Costa, Pebane e Namarroi, Serviços Distritais de Agricultura de Tete e Buzi e MINAG, perfazendo um total de 35 participantes.

Para o sucesso desta troca de experiência, os organizadores contaram com apoio de diversas organizações a citar, o secretariado da ROSA (ABIODES), a PROMEC e a Actionaid que tiveram a seguinte partilha de actividades:

a) Aspectos de Organização a nível da base- PROMEC

- ✓ Contactar camponeses locais com experiência em agricultura de conservação/agroecologia e identificação dos campos a visitar
- ✓ Preparar os camponeses para a apresentação de suas experiências de Agricultura de conservação e organização para a comercialização de seus produtos
- ✓ Fazer apresentação exaustiva sobre a agricultura de conservação e sua transição para agroecologia
- ✓ Identificar local de realização do encontro de troca de experiência e hospedagem e alimentação dos participantes

b) Aspectos de Organização Geral e Logística

Esta actividade estava incumbida ao secretariado da ROSA (ABIODES), em parceria com a ActionAid caso necessário. Contudo, devido a impossibilidade do secretariado da ROSA deslocar-se a Sofala, local do encontro, esta foi absorvida pela equipa da Actionaid Moçambique

- ✓ Fazer contactos com os participantes e troca de informação
- ✓ Realizar as reservas para o pessoal com necessidade de pernoita durante os dias de seminário

- ✓ Elaborar contratos e transferir fundos para realização das actividades (troca de experiência e gravação do vídeo)
- ✓ Reservar facilidades apropriadas para cerca de 40 participantes, incluindo sua alimentação e providência de material durante a formação: 2 lanches e 1 almoço.
- ✓ Pagamento de perdiems aos participantes com pernoita
- ✓ Providenciar documentação suficiente aos participantes
- ✓ Providenciar transporte para os participantes vindo de via terrestre (Zambezia, Sofala e Tete), assim como de Beira a Buzi (vice/versa).
- ✓ Providenciar passagens aéreas para os participantes

c) Aspectos técnicos/apresentação de documentos e facilitação

Facilitação

- ✓ Como no ponto anterior, a facilitação do presente encontro estava à conta do Secretariado. No entanto, devido a dificuldades acima apresentadas a mesma ficou coberta pela Actionaid coadjuvada pelos pontos focais da ROSA de Zambézia e Gaza.

Apresentação de documentos

- ✓ MINAG- Direcção Nacional de Extensão Agraria
 - i. Apresentação sobre escola na machamba do campones e sua ligação com o modelo de produção agroecológico e participação nas políticas
 - ii. Participação no vídeo sobre agroecologia
- ✓ PROMEC
 - i. Apresentação sobre agricultura de conservação
 - ii. Apresentação sobre clubes de negócios
 - iii. Organizar depoimentos de camponeses sobre os assuntos acima mencionados, incluindo demonstrações de campo.
 - iv. Participação no vídeo sobre agroecologia
- ✓ Actionaid
 - i. Apresentação sobre Agroecologia: esta acção foi feita directamente pela ligação do assunto com as apresentações sobre agricultura de conservação
 - ii. Apresentação sobre organização dos camponeses para a participação nas políticas públicas agrárias: esta acção foi feita directamente pela ligação do assunto com as apresentações sobre agroecologia

Os objectivos do seminário, de acordo com os termos de referência acordados com os membros da ROSA e parceiros, são os seguintes:

- a) Apresentação dos Relatórios das ROSAs Provinciais em relação ao cumprimento do plano de acção para a área de agroecologia/agricultura de conservação desenhado no encontro de 2007;
- b) Dar oportunidade de os camponeses e técnicos da área trocarem conhecimentos e experiências sobre técnicas e práticas agrárias sustentáveis, com enfoque na agroecologia, como forma de advogar para sua adopção progressiva deste modelo;
- c) Promover acções com vista ao acesso e controlo da terra e participação da mulher camponesa e suas organizações na definição e monitoria de políticas públicas agrárias;
- d) Desenhar o plano de acção sobre a matéria para o ano de 2008.

Assim, o presente relatório obedece a seguinte estrutura de apresentação: **1.** Introdução, que apresenta de forma detalhada os antecedentes o resumo das questões organizacionais e os objectivos do evento; **2-** Apresentação e análise dos relatórios das ROSAs Provinciais, **3-** Troca de experiências teórica e prática em agroecologia/agricultura de conservação e comercialização; **4-** Resumo das visitas de campo e exploração das constatações em relação ao acesso e controlo da terra e participação da mulher camponesa e suas organizações nas políticas publicas agrarias, **5-** Plano de acção para 2008 e finalmente **6-** Avaliação geral do encontro.

2- APRESENTAÇÃO E ANALISE DAS REALIZAÇÕES DA ROSA E PARCEIROS EM 2007

Conforme acordado em 2007, cada Província deveria até um mês antes da realização do segundo encontro nacional apresentar as realizações de 2007, usando o modelo acordado, vide anexo 1. Infelizmente, com a excessão da Zambézia, nenhuma província apresentou antecipadamente ao secretariado o seu relatório. Assim, esta análise é baseada nos trabalhos realizados por cada província durante os trabalhos do primeiro dia que por consequência não seguiram o modelo previamente acordado.

Ainda, é de referir que as Províncias de Niassa e Manica não tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências por não se terem feito presente ao encontro, assim como a Província de Nampula devido a chegada tardia, todos pelas razões referidas na introdução deste relatório. As Províncias de Tete, Inhambane e Sofala, não se sentiram em condições de apresentar seus resultados por entre outras razões não terem participado no encontro do ano passado e/ou ausência do(a) representante da ROSA. Assim, temos em seguida os resumos das províncias de Gaza, Zambézia, Maputo e Cabo Delgado:

2.1. Gaza (ANA/FONGA)

- ✓ Não foi possível um trabalho total de recolha de dados. Estiveram como causas deste problema:
 - i. Falta de recursos
 - ii. Foi desenhado um projecto para angariação de fundos e não teve financiador. Assim, a FONGA incorporou esta acção nas suas actividades normais.
- ✓ Foi feita uma experiência de cobertura de solo usando restolhos da cultura anterior com um agricultor. Notou-se a falta de semente para uma cobertura verde;
- ✓ Está dentro do plano da FONGA para 2008 a aplicação de agricultura de conservação numa área de 1 ha, destinada a cultura de ananaseiro, como acção de mitigação do HIV/SIDA (agricultura com menos esforço e com culturas de alto valor energético e nutricional);
- ✓ Foi seleccionada uma associação com um total de 15 membros, no distrito de Chókwe para a prática de AC como forma de disseminação do modelo;
- ✓ Há uma escola na cidade de Xai-Xai que trabalha em parceria com a ANA para formação de clubinhos de agro-ecologia. A escola tem um total de 1.025 alunos;
- ✓ A FONGA/ANA em coordenação com a DPA-Gaza está a trabalhar com 11 extensionistas no distrito de Xai-Xai na multiplicação de tecnologias – expansão/difusão do modelo

2.2. Zambézia (CCM, Actionaid)

- ✓ Foram preenchidas as fichas acordadas pelos distritos de Namarroi, Pebane, Maganja da Costa e Ile, com apoio da Actionaid, Mocuba-ADRA, Gurué, Mopeia e Milange com apoio da CCM.
- ✓ Realizada a divulgação da agricultura de conservação nos distritos de Namarroi (incluindo experiência prática), Pebane, Maganja da Costa, Gurué, Milange e Ile. Nos distritos de Gurué, Pebane e Milange, esta acção foi realizada através de programas nas radios comunitarias locais.
- ✓ Realizado uma formação em agricultura de conservação em Namarroi, com apoio da Actionaid, através de um consultor externo (Brasil). Esta formação envolveu participantes de Maganja da Costa, Pebane, Namarroi , Ile e HPI-Mocuba.
- ✓ Foi notada uma fraca comunicação e articulação entre os intervenientes (falta de monitoria das acções coordenadas pela ROSA) e fraqueza na realização de encontros regulares (entre ponto focal e a Actionaid na Província)

2.3. Maputo- Associação de camponeses de Malavela (Distrito da Manhiça)

- ✓ A associação tem 45 membros (31 Mulheres e 14 Homens)
- ✓ Dispõe de 225.99 ha de terra arável e apenas ocupa presentemente 12 ha com as culturas de Milho, bananeira, batata doce, cana-sacarina, mandioca e hortícolas
- ✓ A área em causa está em permanente ameaça de erosão e excesso de humidade
- ✓ O plano em 2008 é de ocupar cerca de 0.5ha com as culturas de milho e tomate

2.4. Cabo Delgado (AMA)

O enfoque da AMA, desde à anos, tem sido na agricultura biológica. Assim, no aprimoramento das suas acções tradicionais adicionadas às técnicas de agricultura de conservação com visão na agroecologia foram realizadas as seguintes acções:

- ✓ Semsibilização e identificação de 10 promotores comunitários em agricultura de conservação/agroecologia;
- ✓ Capacitação de 10 promotores em técnicas agroecológicas;
- ✓ Estabelecimento de 3 campos de gergelim e 5 de amendoim para demonstração;
- ✓ Distribuição de semente de amendoim (350 kg) a 48 camponeses (57 homens e 41 Mulheres), Gergelim (600 kg) a 154 camponeses (123 homens e 31 mulheres);
- ✓ Ampliação de campos de réplica: 10 de amendoim e 127 de gergelim com um total de 252 beneficiarios (180 homens e 72 Mulheres)
- ✓ Durante este exercício, observaram problemas de insetivos de produção, comercialização e alocação de insumos pela empresa de fomento de algodão às comunidades.

3. TROCA DE EXPERIENCIAS EM AGROECOLOGIA E COMERCIALIZAÇÃO

3.1. Parte Teórica: Agricultura de Conservação/agroecologia

a) PROMEC

Princípios:

1- cobertura do solo: Para permanecer na forma natural de se regenerar por si, o solo precisa de protecção de :

- Sol/temperatura: -- *evaporação; micro-organismos; decomposição*
- Vento: -- *perda de solo; evaporação*
- Gotas de Chuvas -- *soltura; fluxo da água, erosão*

Não

- Queimar os restos culturais e invasoras
- Pastorear/Sobrepastorear na área cultivada
- Usar os capins das machambas para outros propósitos
- Usar métodos de colheita que removam os restos para fora

Vantagens/Benefícios:

- Cobertura do Solo em etapas Críticas
 - Controla invasoras através de sombreamento e efeitos alelopáticos
 - Reduz a evaporação durante o ciclo principal da cultura
 - Diminui as variações da temperatura do solo
- Melhoramento da fertilidade do solo
 - Contribui para estrutura de solo favorável
 - Facilita a infiltração da água
 - Melhora a nutrição do solo através do aumento da actividade biológica e mobilização de nutrientes
 - Recicla e extrai água e nutrientes dos horizontes mais profundos
- Ademais, mulch, pode servir como alimento

2- Não lavar/reduzir distúrbio do solo

- Na superfície (solo solto; expõe o solo)
- No solo – decomposição da MO; compactação; crosta; estragos físicos da vida do solo; misturas
- Custos

3- Rotação

- Controle de Pestes e Doenças
- Diversificação/Segurança
- Uso diferencial de recursos naturais

b) Prática de Agricultura de conservação na machamba do campones

Sr. Chadiua (Fig 1) é agricultor pioneiro da agricultura de conservação e narra a sua história desde os primórdios da actividade até a data.

Fernando Chadiua é casado com as Sras Marta e Maria e deste casamento teve 6 filhos.

Ele é agricultor de longa data na zona de Inhamita, localizado a cerca de 38km da vila sede do distrito de Buzi-Sofala..



Fig 1. Sr. Chadiua apresentando sua experiência em agricultura de conservação

“ Iniciei com a agricultura de conservação no ano de 2001 pela iniciativa da PROMEC, com o financiamento da Agência Austríaca. Quando comecei a implementar a agricultura de conservação não acreditava que ia ter os resultados que até hoje já alcancei. A primeira cultura que fiz foi a cebola, nas campanhas 2002/2003 até 2004, fazendo a comparação em termos de volume de trabalho no que diz respeito á preparação do solo, regas, sacha e rendimentos e notei que esta forma de trabalhar tem mais vantagens que a agricultura convencional. Actualmente, tenho campos de multiplicação de semente. Esta prática reduziu muito o esforço, o tempo de trabalho na machamba e aumentou muito os rendimentos.

Depois de ver estes resultados, comecei a investigar outras culturas como o alho, milho e hortícolas. Montei um sistema de produção de hortícolas para todo o ano, através de assombreamento usando plantas de feijão boeo e também uso da cobertura por uma malha. Durante o inverno, produzo apenas para o consumo porque toda a gente produz, mas no verão faço hortícolas para a venda, pois dão mais lucro.

Com este sistema, a nossa vida melhorou muito. Ajudo outros camponeses a implementar esta forma de trabalho. As minhas senhoras também têm suas machambas, onde vou junto com elas analisando os resultados da sua aprendizagem.

Para além da machamba, faço piscicultura. Quando o peixe começa a escacear na lagoa, temos peixe para o consumo aqui em casa. Neste momento tenho um viveiro para a criação de uma floresta artificial. Estou a colectar plantas de alto valor comercial, como é o caso de bambú verde, arvores de madeira e até plantas como jatropa e outras.

Remata Sr. Chadiwa

3.2. Visitas: Práticas de Campo

As visitas de campo foram feitas nos dias 2 e 3 de Abril, cobrindo duas áreas basilares, a Agricultura de conservação/agroecologia e a comercialização/clubes de negócios. Mas antes destes, os participantes visitaram experiências de Agricultura de conservação nos Distritos de Dondo e Chibabavava no dia 31 de Março.

Dia 02 de Abril

1- Transplante de tomateiro em cobertura morta:

As practicas de campo, iniciaram com a visita ao campo de demonstração de um transplante de tomameiro em solo coberto. Esta actividade, foi feita com a participação activa dos participantes como documenta a figura 1.

Nesta actividade, os participantes observaram e experimentaram na prática a forma como é feita a cobertura, a adubação do solo com extergo animal, rega de base, seguido de uma cobertura morta, transplante e rega de pós colheita. O camponês, dono da machamba- Sr. Lucas, coadjuvado pelo Sr. Costa da PROMEC teceram algumas explicações técnicas sobre a prática de produção de hortícolas neste sistema de produção.



Foto 1. Participantes da troca de experiência numa actividade practica de plantio directo de tomateiro

2- Produção de composto através de material local

Os participantes aprenderam como se faz o composto. Foi aberto uma cova, metido campum seco, estergo de cabritos, formando uma camada e depois a rega. Foram feitas várias camadas, ao que o Sr. Lucas explicou que depois de seis meses, o material já estaria decomposto e poderia ser levado e espalhado no campo para servir de adubo.

3- Campos com cobertura verde, de consociação e rotação de culturas e plantio directo

Foram visitados vários campos com cobertura verde feita com feijão nhemba e mucuna. Adiante, explicou – se que enquanto que a mucuna serve apenas serve como cobertura viva, o feijão nhemba, dependendo da finalidade que se pretende, pode ser plantado tanto para produção do feijão (neste caso, as plantas devem ser distanciadas umas das outras), como para servir de cobetrura. Normalmente, a cobertura verde é mantida nos campos nas épocas agrícolas mortas para que se mantenha o solo sempre cobertos.

4- Clubes de negócio

- a) Fundando em 1998, o clube de negócio de Bandua (Localidade de Bawa) era composto por 2 homens e 4 mulheres. Em 2001, o número subiu para 12 mulheres e 8 homens e em 2003, 20 mulheres e 12 homens.

Em 2004 construíram o armazém e foi formado o fórum dos clubes de negócios de Bawa. Em 2005, os membros foram formados em contabilidade básica, pesagem, gestão de negócios, assinatura de contratos com compradores e a legalização do clube aconteceu em 2006 (com o nome Zwana Utende – Coordenação é riqueza).

O clube estabeleceu um nível de organização em que as quantidades de semente produzidas são controladas pelo fórum e qualquer movimento da semente deve ser feito por escrito e assinado. Qualquer problema relacionada à germinação da semente deve o clube ser informado. Há uma clara divisão de tarefas, onde na direcção do clube podem ser encontrados: Presidente, vive – presidente, tesoureiro, secretário e responsável da pesagem.

- b) Participação da mulher no clube

Depois de um tempo, as mulheres organizara – se para também venderem seus produtos. Portanto, para que estas possam participar efectivamente sem prejuízo da sua vida familiar, é feita uma consulta ao parceiro, informando que poderá haver saídas e este, caso de concorde, assina um termo de autorização.

5- **Visita ao grupo de processamento de frutas em jam**

Foi visitado o grupo de processamento de frutas na Localidade de Matiri. O grupo é composto por 4 homens e 16 mulheres e dedica – se ao processamento de frutas em jam. O objectivo era de os participantes aprenderem mais sobre como aproveitar as frutas existentes.

O grupo explicou como surgiu e, segundo a Sra Nancuai Masse, presidente do grupo “ *esta iniciativa começou quando vimos que muita fruta era deixada fora, uma vez que aqui não temos como processar a fruta. Um dia fui á casa da Régula e lá encontrei uma revista com receitas, aí comecei a pensar em como aproveitar a fruta. Já tivemos muitas saídas, por exemplo fomos a Bava – Gorongosa processar e também o fazemos sempre que o presidente membros do Governo vem a Búzi.*”

Aquí os participantes deram as suas contribuições sobre como vender, dos quais podemos destacar negociações com os pequenos comerciantes da Sede, venda local de pão com jam para angariar mais compradores e difundir a actividade, entre outras ideias.



Foto 2: Armazem do clube de negócios de Machanga ainda em construção

Dia 03 de Abril

1. Produção em grandes áreas usando agricultura de conservação



Foto 3: Sr. Samuel Cuchama explicando o funcionamento do Rolo faca

2. Experimentação agrícola na machamba do camponês
3. Produção de leguminosas para uso em cobertura de solo
4. Consociação entre plantas anuais e de ciclo curto (Mandioca e feijões)
5. Produção integrada/agroecologia na machamba do camponês
 - a. Produção de plantas de vários propósitos
 - b. Experimentação de uso de matraca em solo coberto



Foto 4 e 5: Sra Marta e seu marido, Sr. Chadiua fazendo demonstração da utilização da matraca

c. Piscicultura na machamba do camponês



Foto 6: Sr. Chadiua dando explicações da produção piscicultura na casa

d. Produção de sementes na machamba do camponês

e. Produção da horta para todo ano

b) Comercialização/Clubes de Negócio

- Sr. Lucas é actualmente o presidente do clube de Bawa

4. RESUMO DO TRABALHO DE CAMPO E PERCEÇÃO SOBRE O ACESSO E CONTROLO DA TERRA E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NAS POLITICAS PUBLICAS AGRARIAS

Este trabalho foi antecedido por uma recapitulação pela PROMEC das apresentações teóricas do primeiro dia em relação a Agricultura de conservação. Depois desta, os participantes foram divididos aleatoriamente em três grupos conforme a apresentação dos resultados:

a) Agricultura de conservação e Agroecologia

- a. Há grande diversificação de culturas e actividades

-
- b. É importante garantir a rotação das culturas incluindo a cultura usando cobertura de forma a reduzir as pragas e doenças na área (ex. Lab-lab aumenta os nemátodos no solo ao mesmo tempo que aumenta a fertilidade nitrogenada e matéria orgânica)
 - c. Uso de cobertura de solo usando culturas vivas (feijão nhemba, Boer, Mocuna e Lab-lab). É importante identificar bem as culturas a usar para a cobertura
 - d. Plantio directo (tomateiro em cima da palha). Depois da colheita tem um reduzido trabalho para cobertura do solo assim como no plantio ou sementeira da cultura seguinte.
 - e. Preparação do composto usando material local
 - f. Conhecimento de outras leguminosas e formas de sua identificação no campo (os nódulos nas raízes, formação de vagens e o cheiro a amendoim fresco das raízes)
 - g. Aprendemos o uso da matraca e rolo faca (apenas não viram o rolo faca a funcionar)
 - h. Visualização do processo de secagem do amendoim através do alpendre feito com bambú
 - i. Os produtores ligados a agricultura de conservação/agroecologia são organizados: distribuição do trabalho na família, diversificação de actividades (agricultura, piscicultura, floresta, plantas medicinais, etc),
 - j. Campos de experimentação na machamba do camponês

 - k. Produção local de sementes na machamba do camponês
 - l. Ocupação da terra que facilita o seu controlo. Também, há iniciativas locais de legalização das terras dos camponeses individuais.
 - m. Nos primeiros anos (1-3 anos) os rendimentos podem não ser satisfatórios. Campos muito arenosos ou muito argilosos podem mostrar mais dificuldades nos primeiros anos.

b) Clubes de Negócio

- a. Boa organização dos produtores
- b. Garantia do mercado
- c. Envolvimento de todos (homens e mulheres). Em todo caso, em caso de iniciativa da mulher de fazer parte do grupo de negócio há negociação com o marido;
- d. Camponeses estão sensibilizados em: Agricultura de conservação, aumento da produção, existencia de bancos de sementes;
- e. Permite difusão e expansão do modelo, através da obrigatoriedade (no contrato) de ter que implementar AC quando a semente provém do clube de negócio;
- f. Há um sentido apurado de fiscalização do processo de comercialização e transparência. Apenas continua como membro do clube individuos que produzem o planificado e que tenham um bom comportamento;
- g. Há promotores que apoiam em AC e clubes de negócios (Há capacitação permanente dos membros). Estes, recebem estímulo usando-se rendimentos dos camponeses.
- h. Há necessidade de se sensibilizar os camponeses para não venderem toda a produção sem contar com a sua propria alimentação, especialmente para o período de fome.

c) Acesso e controle da terra e Participação nas políticas públicas agrárias

-
- a. Em geral, a participação da mulher continua fraca: em todas visitas apenas 1 foi apresentada por uma mulher (machamba de uma camponesa). Isto indica que o controlo continua do homem.
 - b. Existe um grande desequilíbrio na participação da mulher camponesa nos conselhos consultivos ao nível da localidade (dos 20 participantes, 16 são Homens e apenas 4 Mulheres). Em todo caso, a participação destas já constitui um ganho neste processo de luta pelo espaço da mulher nas políticas públicas

d) Discussão Geral

- a. Há necessidade de se sensibilizar cada vez mais os camponeses a legalizarem as suas terras
- b. Camponeses que estão a usar a terra que pertence à companhia açucareira de Buzi deviam solicitar ao governo a desanexação de parte da mesma para pertença dos camponeses. Por outro lado, os camponeses deviam dialogar com a empresa e o governo de forma que ao invés da produção da cana ser apenas feita por empresas ou grandes privados que seja também aceite a sua prática pelos camponeses sem que isso possa afectar a produção de culturas alimentares.
- c. Dada a importância da agricultura de conservação/agroecologia na vida dos produtores rurais, é importante que nos próximos encontros haja um capítulo que ligue este modelo de produção com o HIV/SIDA.
 - i. Reduz o esforço de lavouras, regas e outros trabalhos culturais
 - ii. A consorciação facilita a inclusão de culturas com variados valores nutricionais
 - iii. Facilita ter a horta todo o ano
 - iv. Promove a biodiversidade: Culturas alimentares, culturas para o mercado/rendimento, plantas medicinais, plantas com outros propósitos/alternativas da família
 - v. Promove o processamento local que melhora a nutrição

5. PLANO DE ACÇÃO PARA 2008

Para facilitar a harmonização do plano, a coordenação da ROSA no evento (Zambézia, Gaza e Actionaid) definiram um roteiro indicativo conforme se segue:

- a) Acções de coordenação e divulgação da ROSA
- b) Acções ligadas a cadeia de produção (produção ecológica, processamento e acesso ao mercado)
- c) Acções ligadas à escola na machamba do camponês (divulgação e monitoria)
- d) Acções ligadas a participação nas políticas públicas agrárias (Divulgação dos Direitos Humanos-Campanha do DHAA, Incidência nos assuntos da mulher e terra.)
- e) Acções de monitoria do plano de acção

5.1. Maputo

- a) Manhiça: montar ¼ ha de agricultura de conservação para as culturas de milho e tomate. Cinco camponeses serão envolvidos.
- b) Marracuene: montar campos de pepino, feijão verde, cebola e pimento usando a Agricultura de conservação
- c) Divulgar as boas práticas em agricultura de conservação em parceria com a Actionaid em Marracuene e Manhiça. Mobilizar diferentes associações para aderirem ao modo de produção ecológico.

5.2. Cabo Delgado

- a) Coordenação e divulgação da ROSA:**
 - a. divulgar os princípios, valores e objectivos da ROSA e seu historial às organizações da Província
 - b. Estruturação do secretariado e o grupo de coordenação provincial
 - c. Divulgação do DHAA, recolha e seguimento de casos de violação em coordenação com a ROSA central.

- b) Cadeia de Produção**
 - a. Divulgar técnicas e princípios de agricultura de conservação e agroecologia
 - b. Identificar grupos de interesse, treinar e estabelecer campos de demonstração usando a metodologia da escola na machamba do camponês e assegurar seu acompanhamento

- c) Comercialização**
 - a. Criar organização e estrutura de gestão da comercialização nas comunidades
 - b. Capacitar em gestão de negócios aos grupos comunitários
 - c. Facilitar a ligação dos grupos comunitários ao mercado/potenciais compradores/informação de mercado

- d) Escola na machamba do camponês**
 - a. Divulgação da metodologia a nível dos parceiros e comunidades
 - b. Treinamento de facilitadores

- e) Participação nas políticas públicas**
 - a. Criação da estrutura horizontal (a nível das comunidades CDCs e fora locais)
 - b. Capacitar os membros dos CDCs e fora locais para maior participação dos camponeses e mulheres em especial
 - c. Ligar os CDCs e Fora locais (estrutura horizontal) aos CCL, CCPA, CCD (estrutura vertical)
 - d. Divulgação da lei de terras, florestas e fauna bravia
 - e. Levantamento de depoimentos sobre a mulher e a terra
 - f. Marcha no dia mundial de alimentação e apresentação dos depoimentos, recolha de sensibilidade dos participantes ao assunto

5.3. Inhambane

- a) Coordenação da ROSA/estabelecimento da ROSA**
 - a. Eleição do grupo de coordenação da ROSA a ser composto por 5 membros/organizações dos quais 1 será definido como ponto focal

- b) Cadeia de produção**
 - a. Formação em agricultura de conservação e agroecologia
 - b. Formação em comercialização

- c) Escola na machamba do camponês**
 - a. Coordenar/negociar com a DPA para que a ROSA capacite os extensionistas para a divulgação do programa

- d) Participação nas políticas públicas**
 - a. Divulgação da lei de terras (ORAM e UNAC)

-
- b. Recolha de casos de violação de DHAA, especialmente em relação a mulher e acesso a terra
 - c. Campanha do dia mundial de alimentação e da mulher rural (15 e 16 de Outubro 2008)
 - i. Debates radiofónicos sobre o dia
 - ii. Mesa redonda televisiva
 - iii. Produção de dísticos, camisetas, bonés para a marcha alusivo ao dia. Estes materiais deverão trazer consigo mensagens de mulheres e violações a que têm sido vítimas em relação à terra

5.4. Sofala

- a) Divulgação da ROSA a nível dos diferentes parceiros:
 - a. Estabelecer um secretariado activo e funcional
 - b. Promover encontros regulares dos membros e outros actores para troca de ideias, capacitações, assistência técnica, troca de informação
 - c. Promover um sistema de monitoria permanente e documentação das acções da ROSA na Província
- b) Cadeia de Produção:
 - a. Expandir o sistema de produção em agricultura de conservação
 - b. Expandir o conhecimento sobre os clubes de negócio e motivar o surgimento de mais clubes
 - c. Consolidar a metodologia de agricultura de conservação e agroecologia
 - d. Expandir a metodologia de escola na machamba do camponês
 - e. Influenciar as comunidades a participar nos processos de desenvolvimento da comunidade

5.6. Zambézia

- a) Coordenação da ROSA: Realizar o primeiro encontro de coordenação no dia 25/04/2008 em Mocuba (calendarização das actividades, reestabelecer o grupo de coordenação das acções da Rede.)
- b) Cadeia de produção
 - a. Sensibilização e introdução da agricultura de conservação/agroecologia nas áreas que não praticam e consolidar onde se pratica
 - b. Organizar os produtores a realizarem vendas de seus produtos em grupos, construção de celeiros para reserva alimentar e criação de bancos de sementes
 - c. Divulgação da lei de terras em colaboração com a ORAM e DDA
- c) Escola na machamba de camponês: Ligação com a DPA e DDAs
- d) Participação nas políticas públicas.
 - a) Levantamento das preocupações da mulher no acesso e controlo da terra
 - b) Levantamento de casos de violação de direito á alimentação
 - c) Campanha de sensibilização (DHAA)
 - d) Preparação e participação nas comemorações do dia da campanha Moçambique LIVREdaFOME, dia mundial de alimentação e dia da mulher rural, todos comemorados nos dias 15 e 16 de outubro

5.7. Tete

- a) Coordenação: Realização do seminário provincial de divulgação da ROSA
- b) Definição do plano de implementação da Agricultura de conservação
- c) Treinamento de supervisores distritais em escola na machamba do camponês (envolvimento de pequenos e médios agricultores)
- d) Realização de seminário de divulgação das actividades da EZA na área de agricultura de conservação
- e) Identificação de novos actores na área de agricultura de conservação

5.8. Gaza:

- a) Divulgação da ROSA nas ONGs 30% na zona norte, centro e sul
- b) Coordenação: operacionalizar o secretariado Provincial da ROSA com mais 3 membros do grupo de coordenação
- c) Montar entre 1 a 2 campos de experimentação da agricultura de conservação com enfoque na agroecologia em pelo menos 1 distrito de cada zona (norte, centro e sul de Gaza).
- d) Divulgação da experiência de Buzi nas comunidades sobre clubes de negócios
- e) Facilitar a ligação da ROSA e a DPA para operacionalizar a iniciativa das escolas na machamba do camponês
- f) Participação nas políticas públicas
 - a. Divulgar o DHAA nas associações locais
 - b. Recolha de depoimentos sobre as dificuldades da mulher no acesso e controlo da terra a ser apresentado no dia mundial de alimentação/dia da campanha.
 - c. Análise, compilação e envio dos depoimentos à coordenação nacional da ROSA
- g) Monitoria e avaliação
 - a. Elaboração do plano provincial da ROSA com base nos planos distritais e proceder sua divulgação
 - b. Assegurar o envio de relatórios e outras informações da ROSA nacional, provincial, distrital e vice-versa.

5.9. MINAG-Escola na Machamba do Camponês

- a) Divulgar a metodologia por meio de cursos (promotores e camponeses): Tete, Nampula, Inhambane, Manica, Gaza, Sofala, Niassa, Zambézia e Maputo.
- b) Assistência a cerimónias de graduação das escolas na machamba do camponês
- c) Assistência dos dias de campo (Maputo-Matutuine)

6. PLANO DE SEGUIMENTO

Sendo necessário estabelecer um mecanismo de monitoria e avaliação do nível de implementação e difusão do modelo pelos participantes, até dia 30 de Julho, cada organização deverá dar o feedback das actividades desenvolvidas em cumprimento do acordado para poder – se avaliar e reorientar as actividades. Um segundo relatório deverá ser enviado a ROSA central até 30 de Novembro de 2008 para captação de ideias a serem levadas ao encontro nacional da ROSA em Dezembro. O terceiro relatório deverá ser enviado até 28 de Fevereiro de 2009 para ser apresentado no 3º encontro de troca de experiência a ter lugar em Inhambane entre finais de Março e Inícios de Abril de 2009.

7. AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO E DEFINIÇÃO DO LOCAL E AGENDA DO PROXIMO ENCONTRO NACIONAL DE TROCA DE EXPERIENCIAS

De um total de 35 participantes, 21 deram ao grupo de coordenação o seu parecer geral sobre a troca de experiência.

O sistema de avaliação foi aberto, sendo que cada membro podia dizer tudo quanto sentiu durante o presente encontro de troca de experiência. Por esse facto, não é possível usar nenhuma análise percentual nas análises uma vez que na maior parte destas, as pessoas referiram-se apenas aos assuntos que mais as tocaram/relevantes.

Em todo caso, olhando para a Tabela abaixo, que aglutina as variadas avaliações dos colegas, há indicação de que a troca de experiência foi e é actividade de grande importância e devia continuar devido a oportunidade de intercâmbio e relevância dos assuntos tratados. No entanto, embora tenha se sentido grande contribuição da organização, acha-se que nos próximos encontros se possa dar maior atenção aos locais de alojamento e alimentação, especialmente no tocante a adequação das condições e preços praticados.

Avaliação dos participantes

Areas cobertas	Boa	Media	Má	Comentarios
1. Organização	xxxx (4)	xx (2)		Tem de melhorar a) fraca coordenação com ponto focal de sofala b) foi bom ter perdiems
a) alojamento			xx (2)	a) Os preços dos quartos não condizem com a qualidade
b) viagem/transporte	x (1)	xx (2)		a) da próxima fazer melhor seleção do transportador terrestre (Bus) em função do terreno
c) Alimentação		xxx (3)	xx (2)	a) da próxima ter mais atenção na alimentação b) da próxima tem de melhorar c) Os preços do restaurante eram altos
2. Facilitação	xxxxx (5)	xx (2)		a) Da próxima é necessário mais especialistas dos assuntos b) as vezes dispejavamos tarde c) Intervenções aleatórias eram limitadas
Disciplina				
3. Apresentações: Temas (Agricultura de conservação/Agroecologia, Escola na machamba do campones, Clubes de Negocios)	xxxx (4)	x (1)		a) seria importante convidar outros especialistas de outros temas de interesse: HIV/SIDA, Mulher/Género, etc.
5. Visitas	xxxxxxxxxxx xxxxxxxxx (19)	x (1)		a) As visitas de campo foram muito positivas e mostram potencial para mudar a vida do camponês para o melhor b) Faltou a visita de Muchungue
6. Geral: Troca de Experiência	xxxxxxxxxxx xxxxxx (17)	x (1)		a) Temos muita coisa boa e a trocar com outros companheiros

				b) a troca de ideias vai para todo país c) troca de experiência deve continuar d) foi bom por ter teoria e prática de forma equilibrada e) Foi bom estar num distrito f) A experiência vai ajudar bastante no melhoramento das nossas actividades agrícolas g) O sistema era aberto e muito participativo
--	--	--	--	--

Anexo: Lista de Participantes

Ordem	Nome de participantes	Organização/Instituição	Endereço/contacto
1	Joaquina Firmino	ACUDES-Inhambane	Acudes1@yahoo.com.br , 824161504, 29321935
2	Clara Maria Manhiça	Associação 7 de Abril-Inhambane	825578703
3	Maria Francisca Antonio	Associação Renascimento-Cabo Delgado	826061145
4	Verónica Amisse	PROCORA-Cabo Delgado	826061145
5	Astandeka Martins Nkamate	AMA-Cabo Delgado	826061145
6	Titos David Simango	Forum dos Produtores de Bandua-Buzi	82600999
7	Sequeira Eugenio	Campones Maganja da Costa	—
8	Juliana Chissano Moto	Associação ACAME Milange	825966383
9	Hilária Ussene	Associação Futuro Melhor-Pebane	845112663
10	Afonso Munateia	Actionaid-Namarroi	823908203
11	Danilo Sobrinho Alfandega	SDAE-Namarroi	826042537
12	Rofina Calisto	Camponesa Namarroi	—
13	Tomas Vilanculos	Campones Marracuene	822777970
14	Belia Frederico	SDAE-Buzi	820699840
15	Joana Paulo	Estudante-Chemba	—

16	Ana Marcos	Camponesa Marracuene	826625071
17	Roberto Mundau Mate	ACGA Agrarios-Tete	824109316/827300632
18	Aguida de Sousa Leitão	Actionaid Maganja da Costa	822899450
19	Vicente Chongo	UDAC-Maputo	825225931
20	Celeste Parafina	Chamba	-
21	Páscoa Domingos	Chemba	-
22	Rosário Gemusse	ROSA-Zambezia	820279970
23	Regina Guesela	MINAG-Maputo	823042541
24	Julio Natingane Maela	ROSA-Gaza	827436380
25	Juma Uarrama	Actionaid Pebane	825840130
26	Amina Salimo	Associação nova familia- pebane	-
27	Fernando Chadiwa	Camponês - Buzi	-
28	Cristovao R. Guta	SDAE-Buzi	822472450
29	Filipe E. Pequeno	Actionaid Maputo	827838013
30	Clara de Oliveira	Actionaid Maputo	826124050
31	Figueiredo Lhongo	Actionaid Marracuene	824294630
32	Augusto Muaevela	ACADER - Nampula	825467959
33	Celestino Simão	CCM - Nampula	826354657
34	João da Costa	PROMECC	825761180
35	Engº Milice	PROMECC	-